

## REDACTORES

### OS BACHAREIS ERNESTO SILVA E AUGUSTO CEZAR

Editor—Feliciano Leite Pacheco

Collaboradores—diversos

ANNO X

Ytu, 10 de Maio de 1885

N. 566

## EXPEDIENTE

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS  
E QUINTAS-FEIRAS.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Por um anno. . . . . 10\$000  
Por seis mezes. . . . . 6\$000

Toda a correspondência da folha deve ser dirigida ao editor F. L. Pacheco

Os annuncios, publicações de interesse particular e obras feitas na typographia desta folha, devem ser pagas a vista.

Typographia e Escriptorio travessa da Matriz n. 77.

## IMPrensa YTUANA

10 de Maio de 1885.

Conforme promettemos, começamos hoje a denunciar varias medidas que devem ser executadas promptamente, visto como de sua realisação grandes e poderosos melhoramentos auferirá este importante municipio.

Assim apontaremos em primeiro lugar o concerto, ou por outra a reforma completa da ponte sobre o rio Jundiaby na pittoresca povoação do Salto.

Salto muito contribue, muito concorre para o engrandecimento e prosperidade desta cidade.

Contendo duas grandes importantissimas fabricas de tecidos pertencentes aos intelligentes industriaes Srs. Dr. Francisco Fernando de Barros Junior e José Galvão de França Pacheco, o Salto tem um deslumbrante futuro o terá de representar um papel muito assignalado que brilhante renome lhe dará.

Tem ainda em construcção uma imponente fabrica de papel que vem supprir uma immensa lacuna existente na Provincia de S. Paulo. E' da propriedade do Dr. Octaviano Pereira Mendes.

A povoação do Salto é muito visitada não só pelos habitantes desta cidade, como tambem por aquellas pessoas que aqui vem a passeio, pois, cremos não ha uma se quer que deixe de querer apreciar o gigantesco e magestoso painel que offerece o Tiete com a maravilhosa queda de suas aguas.

Pois bem; causá lastima o estado em que se acha a ponte que liga a estação da Estrada de ferro áquella povoação.

E não é somente isto. E' um perigo tremendo a que estão sujeitos áquelles que têm de transitá-la.

Toda esburacada, sem um gradilho ao menos que possa evitar a queda de uma pessoa que perca o equilibrio, a ponte a que nos alludimos, merece que

os poderes competentes tenha de se lastimoso estado commiseração.

Fallamos sem reboço, pois que havemos, conforme ao que nos obrigamos, de ser completamente dedicados a santa causa que patrocinamos. E isto não poderá causar pezar áquelles que estão incumbidos de zelar pelo progresso deste municipio.

ERNESTO LS.

## Ao correr da penna

Tendo como norma de conducta a imparcialidade em relação á politica, não se inclinando a nenhum dos grupos que se deglad, am incessantemente pela ascensão ao poder, a *Imprensa Ytuana* tem-se sempre mantido em terreno completamente neutro, e até mesmó, tem se esquivado de tocar em assumpto politico, receiando, quiza, deixar-se levar pelo enthusiasmo que as mais das vezes, arrebatá aquelles que se immiscuem em ás criticas aós actos do grupo que impéra, ou em as represalias a essas mesmas criticas.

Tambem eu entendo que todo o orgam da publicidade, para ser independente e recto em suas a-

## FOLHETIM

### Confidencias

MINHA BOA AMIGA LILI

Vou abrir ante teus avelludados e brilhantes olhos uma pagina do livro de minha vida de moça, pagina ainda não terminada.

Quizera poder transpor a distancia que nos separa, e ahi a teu lado, incórajada pela meiguice de tua voz e pela bondade que transparece de teu rosto angelico, dizer-te o que vai em meu espirito de extranho, de confuso.

Ouve-me, pois, e mesmó distánte, aconselha-me, dá-me mais uma vez a prova do teu affecto para com a tua amiguinha, quasi filha.

Não te vou contar um d'esses sonhos de moça romantica; não, é a historia do meu viver de dois annos até a hora em que me animo á escrever-te!

Eil-a!

Foi em um sarão, ha dous annos, que eu vi pela vez primeira o primo da nossa camaradilha Flavia.

A sala era aclarada pela luz brilhante de muitissimas velas.

preciações, deve de se acolher á bandeira da imparcialidade.

Mas, imparcialidade não quer dizer inação; ella não é a abdicção do direito á critica dos actos de despotismo que porventura sejam praticados, ou das acções reprovaveis e indignas que tenham como authores os homens do governo ou da opposição.

Com o animo desprevenido se pode perfectamente verberar com vehemência os escandalos que ca iam em o dominio da publicidade, que fiquem sob a corrigenda da critica.

O que sempre evitar é que a paixão partidaria, ou o enthusiasmo de momento, obumbre a intelligência ou transvie a razão d'aquelle que quer manejar a arma perigosa da critica vigorizada pela alavanca do progresso — a imprensa.

Quem ha, com effeito, por mais pacato que seja, por mais desprevenido de animo que se sinta, que não se tome de justa indignação ante o proceder reprovavel dos membros da Camara temporaria.

Qual é o cidadão, conservador ou liberal, monarchista ou utopista, quero dizer, republicano (homem de ideas e aspirações grandiosas para um futuro assaz remoto) que não reprove, que não

Elegantes manebos dansavam, e terminada a dança confiavam-se intimas impressões.

Meus olhares de curiosa vagueavam por sobre essas cabeças altivas e intelligentes.

Nesse vaguear inconsciente cruzaram-se com os de um moço louro, extremamente sympathico

O rubor attige-nos as faces e pareceu-me que havia alguma cousa que nos impellia um para o outro:

Mal conseguira conquistar-me ad embaraço que de mim se apossara, eil-o ao meu lado; e em phrase que não entendi, mas advinho; solicitou-me uma contra-dança.

Jamais, minha boa amiga, dançarei como nessa noite. Era a quarta quadrilha que se tocava, bem me lembro, e parece-me estar ouvindo-a ainda hoje.

O meu cavalheiro; nada dizia, eu, porem, advinhava-lhe os pensamentos; sentia o fremit de seu braço onde eu apoiava o meu.

Todo o meu pensar; todo o meu viver convergiram-se naquelle momento para elle.

Daria a minha vida para ouvir de seus labios a palavra por mim advinhada, mas, infeliz que eu sou, nada disse?

Nunca tão veloz se precipiton

lamente o desrespeito da população da capital de imperio aos representantes do povo, á soberania da nação encarada em a pessoa do presidente da camara dos deputados?

Essas assuadas baixas, vis, cobardes, de que tem sido victimas os deputados dissidentes, elevam nos em o conceito do povo, e atrahem-lhes a sympathia da parte sensata da população.

O papel da victima é sempre sympathico.

Esses mesmos homens que se sentiriam envergonhados de si mesmos por haverem patrocinado a causa revoltante dos escravagistas que seriam lançados em o ostracismo acompanhados do desprezo publico ou da commiseração dos seus conterraneos, são elevados pela população que os apedreja e os cobrê de vituperios; e lançados á posteridade, em as paginas da historia, como victimas do furor de uma população inconsciente e covarde.

Ninguem ha mais abolicionista do que eu; ninguém que mais almeje a ventura de ver completamente extinta a escravidão, o mais breve possivel, em a terra da Santa Cruz muito embora tenhamos de sentir um abalo profundo que convulsione a nossa organização interna e depauperé

o tempo no caminho da eternidade.

Findara a quadrilha. Por momentos ainda, eu que conseguí vencer o meu enleio, dirigi-lhe algumas palavras; e apenas conseguí... nm convite para sentar-me!

Retirei-me pouco depois. Não pude conciliar o somno, a imagem daquelle que captivára o meu coração gravára se em minh'alma.

Vi-o por vezes. Meu coração sentia-se magoado pela indifferença; talvez apparente; é não raro atravessára a minha mente a summa felicidade de ser amada.

Visionaria que eu era!

Hoje sangra-me o coração á recordação dessa illusão.

A indifferença, ou o temor exagerado de uma repulsa, quem sabe, me faz soffrer!

Quando, meu Deus, verei rasgar-se o véo que venda a meus olhos a realidade do meu amor?

Não sei, mais eu o amo tanto!

Ah! fica minha boa amiga a confissão de que te fallei em começo, ouve-me, aconselha-me e traze a tua amiguinha o conforto de tuas palavras affectuosas.

TUA NINI

Ainda mais o ja quasi exhausto erario publico; ninguem que como eu tanto deseje a liberdade para os infelizes escravizados, e que se faça a justiça, pereça ou não pereça o mundo. Pode ser loucura da minha parte, mas será loucura que é alentada pela razão dos povos civilizados.

E' entretanto esse homem que pugna pela instituição que mais horror me causa, que acaricia a idéa que mais desprezo, que defende interesses os mais desprezíveis e repugnantes; esse homem que quer offuscar o brilho da razão universal, que quer oppor um dique á opinião publica que levará de vencida os obstáculos que se lhe anteponham; esse homem, digo, me attrahe a sympathia, e se alevanta muito acima da gentalha que o ameaça.

Desprezo a idéa, mas respeito o homem; repugna-me o escravagista, mas me attrahe o cidadão que com franqueza pugna por uma causa, muito embora má.

FLAVIO.

- Affonso Penna
- Meira Vasconcello
- Parangaba
- Meira
- Ca Largo
- Luiz Phelippe
- araiva
- araiva
- Paranagu
- Luiz Phelippe
- Meira de Vasconcellos
- Affonso Penna
- Ferreira de Moura
- Ca Largo

Notas historicas

(Continuação)

DESCRIPÇÃO DA CIDADE DE HYTÚ

O lugar em que está hoje edificada a cidade de Hytú, offerece apenas pequenas desigualdades; elle é estreito e muito allongado. A cidade compoem-se de algumas ruas paralellas, d'uma largura mediocre, porem perfeitamente alinhadas, que cortam outras geralmente estreitas e orladas de muros. Nas ruas principaes a frente das casas é guarnecida de lages, que são pedras lisas e compactas; as outras não são calçadas, e muito arenosas. As casas são pintadas de branco, e pela maior parte construidas de taipas; algumas que podem passar por bellas tem um andar além da rez do chão; a maior parte são pequenas, baixas e sujas. Todas possuem um quintal mais ou menos grande, onde encontram-se as arvores que os habitantes de Minas costumam plantar nessas especies de jardins.

Ha em Hytú diversos pequenos largos; porem o unico que merece alguma attenção é aquelle onde eleva-se a igreja parochial.

Esta egreja, dedicada a Nossa Senhora da Candelaria, occupa um dos pequenos lados da largo que forma um quadrilatero. Ella é ornada com gosto, tida com extremo acceio, e tem toda a magestade que convem a um edificio consagrado ao culto divino. Ella pode ter uns 57 passos de comprimento desde a capella-mór até a porta de entrada. De cada lado da nave, ha dois altares, e ha ainda outros dois, collocados obliquamente, segundo o uso, á entrada da capella-mór.

Esses altares são acompanhados de columnas retorcidas e muito bem feitas e doirados com cuidado. O tecto da capella-mór é ornado de pintura que mostra que seu autor nascera com disposições naturaes, e que para tornar-se um grande artista só lhe faltava ver os bons modelos. Não podemos deixar de lamentar que uma tão bella egreja como a da Candelaria não tenha um panario, que não correspondo perfeitamente ao meio do largo em que está construida, e que a nave seja sem tecto.

Alem da igreja parochial Hytú possui ainda oito edificios consagrados ao culto divino.

Os principaes são a igreja do Carmo, da qual logo fallarei, e da Nossa Senhora do Patrocinio.

Esta ultima é talvez a mais bella de todas. No tempo de minha viagem acabava elle de ser adornada, o que foi feito com gosto; tudo nella é de uma frescura e acceio immensos. A nave é inteiramente differente dos outros, está toda no mesmo nivel e não tem balaustres dos lados. Duas ordens de assentos guarnecem a capella-mór, o que não vi ainda em parte alguma. Encima do altar-mór eleva-se uma alta pyramide composta de dez ordens de degrãos e terminada por uma imagem doirada que representa o cordeiro paschoal. Sobre os degrãos estão segundo o costume, candelabros doirados, que por estarem de mais proximos uns dos outros, devem produzir um bello effeito quando accendidos, o que só se faz nos dias de grande festa.

Em uma das extremidades da cidade está o convento dos Carmelitas e na outra a dos Franciscanos.

Este ultimo é um grande edificio de um andar; mas sua egreja é pequena. Foi elle fundado no anno de 1701.

O convento do Carmo que data de 1719 depende do Rio de Janeiro. Possui uma fazenda; porem esta sendo mal administrada, vaes perdendo sempre de valor. No tempo de minha viagem, não havia mais espirito de união entre os religiosos brasileiros; cada um nos conventos vivia para si, e não pensavam no futuro; estes homens cederam á influencia enervante no clima

Seria preciso que o estado monastico tivesse cahido em um grande descrédito, para que neste paiz, em que elle não obriga-se mais a dever algum penivel e em que a ociosidade tem tantos encantos, evitassem abraçá-lo. A Deus não praz, entretanto, que eu deseje a destruição dos mosteiros que existem ainda no Brazil! Sei quantos serviços prestaram as ordens monasticas nas differentes partes do globo, e sei quantos podem ainda prestar. Si aniquilassem todas as instituições humanas em que introduzem-se abusos, nada na terra ficaria, e depois de ter tudo destruido, muita cousa seria logo destruido ainda. O jardineiro a que se confia o cuidado d'uma arvore frutifera, descuidado por muito tempo, não o arranca depois, desbasta-a e lhe faz tomar sua direcção primitiva.

Como quer que seja, fui muito bem recebido pelo prior dos carmelitas, o unico religioso que existia no convento, e mostrou-me a egreja com muita complacencia. Esta egreja é bella e muito acceada, porem não tem a magestade da Candelaria.

Tem ella tres altares de cada lado da nave e em cada um ha uma grande estatua de madeira, pintada e vestida, representando Jesus Christo nas attitudo da paixão. Cortinas impedem que a poeira estraguem essas imagens; possuem tudo que possam ornalas, como resplendores de prata, etc., porem essas cousas não as tornam mais bellas; entretanto não deixam de mostral-as como obras primas, e, tida a vez que uma das cortinas abria-se o bom do religioso olhava-me com um ar de complacencia e procurava ver si eu partilhava a sua admiração. Certamente, não temos o direito de admirarmos-nos de encontrar imagens tão mal esculpidas em um paiz novo como o Brazil, quando entre nós, que as artes são cultivada ha tanto tempo, vemos nas egrejas, até das grandus cidades, tão medonhas garatujas.

O tecto e os muros da egreja do Carmo são ornadas com muitas pinturas; estão ellas, sem duvida, longe de serem boas; entretanto descobre-se ali o cunho do verdadeiro talento, e ellas foram feitas; como uma parte das da egreja parochial, por um padre que nunca aprendeu desenho e que só sahiu de Hytú para ir ordenar-se em S. Paulo.

Quanto ao convento do Carmo, é de um andar, além do rez do chão; é d'uma grandeza mediocre. O interior é tido com limpeza; as cellas são espaçosas, bellas e muitos alegres.

O hotel da cidade de Hytú foi edificado em um dos angulos do largo em que está construida a egreja parochial. E' um edificio de um andar e não differê de uma casa ordinaria.

A cideia, segundo o uso, occupa o rez do chão.

Ha em Hytú um hospital para

os atacados de morphéa, e dizem que em 1839 estavam para construir um segundo para receber os outros doentes.

Nos Domingos e dias de festa, Hytú é alegrissimo. Nesses dias, como disse, os proprietarios da visinhança vam a cidade para assistir ao culto divino; mas no correr da semana as principaes casas conservam-se fechadas, e as ruas são desertas.

Os habitantes abastidos de Hytú e dos arredores, tendo, por causa do transporte de seus assucares, relações continuas com S. Paulo, ali fornecem-se dos objectos de que necessitam; tambem ha nesta cidade menos botijas que em muitas outras cidades menos consideraveis, e as que existem não são bem sortidas.

Os alimentos vendem-se em Hytú, como em S. Paulo, em especies de casinholas escuras que communicam com uma das ruas transversaes, de que ja falei.

Como na capital da provincia a estas ruas dam-se o nome de rua das casinhas; pertencem a cidade e sua locação faz uma de suas rendas. Asseguraram-me que durante o anno de 1818, ali venderam-se de generos da terra 20,000 cruzados. (Continua)

VARIEDADE

Os maridos surdos

Assim como a mulher foi destinada pela natureza para os encargos do lar domestico, o homem nasceu para lidar no exterior conformando-se com as exigencias da profissão que exerce.

Ella em casa, elle na rua, cada qual trabalhando para um fim commum, na orbita de suas attribuições concorrem com a realisação da unidade conjugal, solidaria e harmonica.

Ha porém, uma certa classe de maridos, (da qual preserve Deos as nossas leitoras) que entendem dever revogar essa lei natural e querem a todo transe metter o bedelho onde não são chamados.

Estes snjeitos são, em geral, pequeninos, de feições miudas, muito falladores, muito buliçosos, e capazes de perder um dia inteiro a decidir em que logar assenta melhor o apparador.

Levantam-se da manhã a horas certas e vão para o lavatorio. Se nessa occasião não encontram o sabonete dentro do prato ao lado direito do lavatorio,—aqui del-rei! que a senhora não tem cautella com os objectos que lhe pertencem, deixa as crianças ou as criadas estragal-os.

E' um louvar a Deos de gatinhas.

Elle, em quantê solteiro, tinha a sua casa que era um brineo, ao passo que actualmte anda tudo em desordem.

Acabada a primeira ladainha e encontrado o sabonete deserto

**GAAETILHA**

que estava no prato do lado esquerdo vai o nosso homem para o banho. Ali, enfiando as pontas dos dedos na superfície da agua, nunca a encontra no grão de temperatura que tem recommendado. Chama então o criado e emprehende uma nova ladainha.

Já tem dito e redito que não quer agua, nem muito quente, nem muito fria: mas é prégarg no deserto.

Nunca lhe fazem o gosto. Como porém, não ha de acontecer assim, se o máo exemplo vem de cima? A senhora de nada faz caso!

A' hora do almoço quando prova o primeiro prato, acha-o sempre sem sal mais ou menos. A proposito então uma terceira ladainha, termina com o estribilho obrigado do despeito da mulher e a recordação saudosa do seu tempo de solteiro.

Antes do resolver-se para tratar dos negocios, decorre ainda sobre o mal engomado do peito da camisa e do botão quebrado do collarinho que não foi substituído.

Afinal delibera-se a ir para a rua, deixando algumas horas de respeito á pobre dona da casa.

De purgatorio que era o lar domestico torna-se logo um paraíso. Cessa toda a azafama ficticia da criadagem, a desventurada esposa de causa.

Cedo, porém, se restabelece o seu martyrio. Não tardam as trevas do jantar.—Maria, tira dalli aquelle carretel, arruma essa chicara, passa uma vassoura naquellas linhas. Olha que teu amo não tarda a chegar e tu bemsabes que elle quer encontrar tudo direito. Não te esqueças dos chinellos. Anda depressa.

Soam afinal na escada os passos do nosso homem. A primeira cousa que faz é chamar o criado para perguntar lhe quem deu o nó no cordão da campainha.

Averiguada a primeira desrepancia, não sem as arguições respectivas, vai para o quarto mudar de roupa e mnda por o jantar na mesa.

Renova-se, em se recontinua, os raios e as lamentações até as horas de recolher, a propósito de tudo por causa das minimas insignificancias.

No dia seguinte subsiste o mesmo modo de vida com identicas circumstancias e assim continua nos dias, mezes e annos subsequentes.

Que nome se deve dar aos maridos deste jaez? Intramettidos? Mulheris? Impertinentes?

Tudo isso lhes convém, mas não expressam cabalmente a qualidade que os caracteriza.

Quanto a nós nenhuma denominação é mais apropriada do que a do titulo deste escripto; porque a sarna é a parasita que se manifesta por tantas comichões na pelle, quantas são que semelhantes mostrengos produzem na paciencia alheia.

**Amagrammos.**—Dedicamos hoje aos nossos amaveis leitores dois espirituosos amagrammos que nos foram offerecidos por um intelligente collaborador desta folha.

**Advogados.**—Abriram escriptorio de advogacia na cidade de Santos os talentosos moços, os Drs. Antonio Pereira de Queiroz e Thomaz Wallace da Gama Cochrane.

**Gequitibá.**—Vimos na fazenda do Quilombo, pertencente a Exma. Sra. D. Francisca Anna de Oliveira Camargo um immenso gequitibá, verdadeiro prodigio da vegetação. Ergue-se no meio de uma escura mata virgem perto de um arroyo, cujas margens estão crivadas de rastos de porcos do mato, que segundo nos disseram, ha muito alli. Haviamos ouvido fallar desse gigante das florestas, que já fôra muitas vezes visitado pelo celebre fr. Germano, e dessejando tambem fazer-lhe uma visita, o nosso amigo Antonio de O. Camargo obsequiosamente nol-o foi mostrar. Em redor delle ostentam toda a fertilidade do terreno muitas arvores collossaes de diversas naturezas, que se lhe antepoem, como para evitar ao visitante uma grande surpresa, mas é tal a differença entre elle e ellas, que apenas se descobre, aquellas arvores perdem toda a sua magestade e imponencia. Ao avistar aquelle gigantesco vegetal só nos lembramos das arvores do Amissonas, descriptas pelo sabio bispo do Pará, e comparando o seu volume com o do assombroso colosso cuja noticia hora demos aos leitores, vimos que este levá vantagem a todas em volume e magestade. Não podemos medir-lhe a altura, porque não fomos prevenidos para isso, mas ajudado pelo sr. Alfredo da Fonseca, medimos-lhe a grossura com todo o cuidado, e verificamos que a distancia de 8 palmos do chão tem 70 palmos bem medidos. É uma das agradaveis impressões que recebemos durante a visita que fizemos ao nosso amigo Antonio de Olivera Camargo.

**Jacaré.**—No immonso tanque do Quilombo mataram os escravos um jacaré de 11 palmos de comprimento, cujo couro já secco e preparado nos foi offerecido pelo sr. Camargo, por saber que apreciamos essas cousas. É de uma regidez extraordinaria; acha-se em nosso escriptorio, onde pode ser visto pelos apreciadores. Nossos agradecimentos.

**Errata.**—Na 11.ª linha de 1.ª columna do ultimo numero da «Imprensa» onde se lê *o mato* matadouro, leia-se *velho matadouro*.

**Organização do ministerio.**—Confirma-seo telegrama que publicamos sobre a organização do novo ministerio que se denominara gabinete 6 de Maio.

Está assim constituido.  
Presidente do conselho e ministro da fazenda—senador José Antonio Saraiva. (Bahia)  
Ministro da agricultura—deputado João Ferreira de Moura (Bahia)  
Ministro da marinha—senador Luiz Felipe de Souza Leão (Pernambuco)  
Ministro da guerra—deputado Antonio Eleutorio de Camargo. (Rio-Grande do Sul)  
Ministro dos estrangeiros—senador João Lustosa da Cunha Paranaguá. (Piahy)  
Ministro da justiça—deputado Affonso Augusto Moreira Penna. (Minas-Geraes)  
Ministro do imperio—senador João Florentino Meira de Vasconcellos, (Parahyba)

**Revista de jornaes.**—Recebemos e agradecemos:  
*O Imparcial* órgão do Gremio Literario Pedro d'Abreu, da Corte.  
Escripto com bastante talento é um magnifico jornal.  
—*O Futuro*, que se publica na cidade de Paranaguá, organ imparcial é o *Futuro* um dos importantes e bem redigidos jornaes que sahem á luz na Provincia do Paraná.

**Conselheiro Dantas.**—diz a imprensa da Corte que o Conselheiro Dantas seguira por todo este miz para a Europa, a fim de tratar de sua saúde.  
Infelizmente, agora que mais necessita o paiz das luzes d'esse illustrado senador, é que a sua saule o coge a deixar a sua cadeira em o senado.

**Inglaterra e Russia.**—O imperador da Alemanha escreveu ao seu collega da Russia, fazendo-lhe ver que a guerra com a Grã-Betanha, ocasionaria um irremediavel desequilibrio em o progresso europeu.

**ANNUNCIOS**

**Theatro S. Domingos**

De ordem do Vice-director do Theatro S. Domingos, são convidados os Srs. acionistas do mesmo Theatro a pedirem ao abaixo assignado a posse de seus camarotes para uma recita particular que terá lugar no dia 14 do corrente.

No dia 13, se fará ao meio dia em casa do socio Carlos Kiehl. o sorteio dos camarotes pedidos.

Itú 10 de Maio de 1885.  
O Procurador.  
Francisco Pompeo.

**CASA**

Vende-se nesta cidade, sita á rua de Santa Cruz, uma casa contendo bons commodos para pequena familia.

Quem pretendel-a dirija se ao seo proprietario abaixo assignado.

Luiz Antonio Duarte.



**GRANDE**

**PECUNIEIRA**

PARA

**Liquidação**

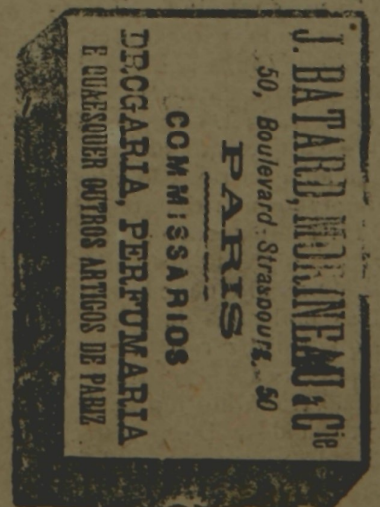
Luiz Antonio Duarte, participa ao publico que tendo resolvido acabar com o seu negocio de molhados, vende pelo custo todos os generos existentes no mesmo, apresentando a factura a quem quizer.

Não pôe duvida em fazer negocio de todos os generos de sua casa, ainda mesmo com rebate, sendo á um só comprador.

Pede a todas as pessoas que lhe são devedoras de virem saldar suas contas com toda a brevidade porque tenciona retirar-se desta cidade até o fim deste mez.

Itú, 10 de Maio de 1885.

**LUIZ ANTONIO DUARTE** 2-1



**OS ADVOGADOS**

Augusto Cezar de Barros Cruz  
e Ernesto Silva, teem seu es-  
criptorio de advogacia á

Rua do Commercio

**YTU**

**O ADVOGADO**

PHILADELPHO DE LI-  
MA tem o seu escriptorio  
a travessa do Rosario  
N. 19.

**São Paulo**

**S. PAULO**

O sollicitador Francisco Gui-  
marães, mudou-se da Rua Muni-  
cipal n.5, para a mesma n. 11. 10-3

**MODISTA**

Mme. Augusta Flores, continua  
a fazer vestidos para casamentos  
e bailes etc., assim como : en-  
feita chapéos pelo systema mais  
moderno. Faz tudo por metade do  
preço, sendo pago á vista. 20—6

59—RUA DA PALMA—59

**GALVÃO DE BARROS**

**DENTISTA**

Colloca dentadura inteira e  
parciaes, pelo systema mais aper-  
feiçoado. Obitura a cavidade, e o  
canal da raiz do dente, sem so-  
frerem dor na Operação. Extrae  
dentes e raizes, ainda que este-  
jem sumida na reborda alveolar,  
empregando instrumento apropria-  
do. Extrae o tartaro, ou pedras  
aderente ao dente natural, e lim-  
pa-os, deixando na cor natural.  
Cura as molestias da boca. Faz  
tudo quanto diz respeito a sua  
arte e profissão, garantido per-  
feição do trabalho, feito pelo uzo  
e systema dos Deatistas mais  
acreditados entre nos conhecido.  
22—30

Rua da Palma n. 73

**PARA TODOS**

Na casa de Ferreira de Sousa &  
Peixoto e nos Dous Corregos na  
casa de Diogo Mendes chegou um  
grande sortimento dos afamados  
e procurados PÓS antihemorrhoi-  
darios do dr. C. Fleischemann,  
o Licor Anti-psorico contra as  
feridas e molestias da pelle, os  
Pós Depurativos contra a syphilis  
e Oleo Calmante de S. Carlos do  
Pinhal, para a cura de qualquer  
dôr, todos são preparados de Luiz  
Carlos de Arruda Mendes com ap-  
provação da exma. Junta de Hy-  
giene do Rio de Janeiro.

**A Expressão da verdade por to-  
da a parte.**

Santa Rita do Passa Quatro, 11  
de Novembro de 1883.

Illm. sr. Jose de Campos Arru-  
da Botelho Netto. Achando-me  
horriavelmente atacado das her-  
morrhoidas, e fazendo uzo das ex-  
cellentes PÓS anti-hemorrhoida-  
rios, preparados por Luiz Carlos  
de Arruda Mendes, acho-me hoje  
graças a Deus, completamente  
são deste incommodo que tanto  
me atormentava. E como desejo  
que todos que soffrem deste in-  
commodo fiquem são dirijo-lhe  
esta que v. s. pôde fazer o uso  
que lhe convir. De v. s. ami-  
go e obrigadissimo.—O vigario,  
Angelo Maria Vaccario. 6 6

Unico deposito em Santos casa  
de Ferreira de Souza & Peixoto.

**Le-se na «Gazeta» da Côte**

Illms. srs. Silva, Gomes &  
Comp.—Corte.—Brotas, 13 de Fe-  
vereiro de 1885.

—Ha cinco annos que eu tinha  
as pernas em duas canelleiras  
de ulceras, devido a muita syphi-  
lis, que me fez gastar centos de  
mil réis com medicamentos recei-  
tados e outros annunciados.

Já não podia andar, vivia en-  
tregue ao desanimo; finalmente  
em pouco tempo que usei do Licor  
Anti-psorico com os Pós Depura-  
tivos, dous abençoados remedios  
preparados do pharmaceutico  
Luiz Carlos e de que vv. ss. são  
os dignos depositarios, sarei das  
infernaes ulceras e de tudo o  
mais de que soffria. Hoje felicito-  
me por ter encontrado a saude  
n'aquelles dois medicamentos e  
autoriso a vv. ss. a publicarem  
esta carta, a bem da humanidade  
soffredora. Sou proprietario em  
Santo Antonio do Machado, e pelo  
que fica dito jurarei se fôr presi-  
so. Sou de vv. ss. anttencioso e  
criado. — Manuel Lourenço de  
Souza. 6—6

Depositario em Ytù.

Antonio de Camargo Couto.

**FUNILARIA**

**Italiana**


61-Rua do Commercio-61

O abaixo assignado participa  
ao publico que faz e assenta,  
nas beiradas das casas, cannos de  
cobre, zinco e folha, garantido per-  
feição no seu trabalho e modeci-  
dade nos preços. Encarega-se  
tambem de fazer cardeiras e ou-  
tros objectos de cobre para o fa-  
brico de assucar, assim como elam-  
biques.

Tem em sua officina um gran-  
de sortimentos de trabalho de fo-  
lha de flandres e ferro batido e  
tudo vende por preços baratisi-  
mos. 50—29

Itù 25 de Janeiro de 1885.

Salvador Felizola.



Vende-se 4 bestas, qua-  
si mansas para carro.  
Quem pretendel-as e qui-  
zer melhor informação  
dirija-se a esta typogra-  
phia. 4—4

**Atenção**

Benevenuto Cereda participa  
aos seus amigos e freguezes que  
continua á ter em sua casa gran-  
de variedade de cannos de cobre  
e folha.

Encarregando-se do assenta-  
mento dos mesmos, bem como dos  
serviços de pedreiros por preços  
modicos. 50—7

Itù 16 de Abril de 1885.

Benevenuto Cereda.

**A' LOJA NOVA**

O abaixo assignado, antigo negociante de molhados, tendo  
transferido o seu negocio para fazendas á rua do Commercio ao  
sahir no Largo do Carmo, vem offerecer aos seus amigos e fregue-  
zes o seu estabelecimento, se bem que modesto, todavia em cir-  
cunstancias de saptisfazer o mais exigente gosto porque organisou  
um sortimento de fazendas frescas, escolhidas a capricho, chapéos,  
calçados, armarinhos etc. e tudo mais que comprehende este ramo  
de negocio. O espaço de tempo de mais de vinte annos de residencia  
nesta cidade, aonde tem o abaixo assignado negociado e vivido,  
sempre considerado e respeitado, formando familia e tomando  
isso como sua Patria adoptiva, suppõe serem garantias de sua  
norma de conducta, não fazendo nesse sentido outros commenta-  
rios, o que confia no alto juizo do publico.

Convida pois aos seus amigos e freguezes e as exmas. familias  
a visitarem o seu estabelecimento, aonde encontrarão boa dispo-  
sição, muita lealdade e preços baratissimos, porque pretende  
vender com insignificante lucro **A' DINHEIRO.**

NÃO SE ESQUEÇÃO É NA LOJA NOVA

Rua do Commercio ao sahir no largo do Carmo

Ytù, 28 de Abril de 1885.

(3) **JOÃO GRISOLIA**

**So' a dinheiro!**

## ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([dtsibi@usp.br](mailto:dtsibi@usp.br)).